

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.

Resultado de Pesquisa

Maria Lediana Bock¹

Maikeli Maria Kerniki²

Resumo

O presente trabalho compreende a Educação Ambiental como um artifício permanente no sentido de que é preciso conscientizar o ser humano de suas obrigações a fim de atuar na preservação e utilização sustentável dos recursos naturais. Tendo como objetivo conhecer a metodologia da Pedagogia da Alternância e analisar como vem sendo pautada a Educação Ambiental na Casa Familiar Rural. Foi possível constatar que o método é voltado para a realidade dos jovens do campo. A investigação tem como base pesquisa bibliográfica no sentido de compreender o método e suas contribuições.

Palavras Chave: Meio Ambiente, Conscientização, Metodologia.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Alternância teve sua origem na França, no ano de 1935, a partir da criação das *Maisons Familiales Rurales* (MFRs). “O processo de criação da pedagogia da alternância esteve coerente com seu objetivo. Os agricultores inventores e seus porta vozes pedagógicos não se basearam em teorias ou conceitos para colocá-los em prática de maneira dedutiva”. (GIMONET, 2007, p. 27). Para Gimonet esse processo passou pelo procedimento de invenção e experimentação, pois a metodologia prevê o aprendizado em conjunto entre escola, família e a comunidade. Jesus (2011) destaca os quatro pilares que norteiam todo o processo de formação, a saber: Associação, Pedagogia da alternância, Formação integral e Desenvolvimento, sendo realizadas atividades nos distintos ambientes familiar, comunitário e profissional.

Com a “pedagogia da alternância”, a estrutura curricular passa por modificações, ou seja, os conteúdos são organizados por temas geradores e os problemas encontrados durante as atividades

¹Mestranda, pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava, PR, lelebock@gmail.com.

²Mestranda, pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava, PR, mmk.kerniski@hotmail.com.

são discutidos de maneira coletiva, também são abordados conhecimentos científicos, mas sempre valorizando saberes populares e locais adquiridos por cada jovem em seu espaço.

De acordo com o parecer nº 01, de 2006, do Conselho Nacional de Educação:

O aluno executa um Plano de Estudo, tem o período das semanas na propriedade ou no meio profissional, oportunidade em que o jovem discute sua realidade com a família, com os profissionais e provoca reflexões, planeja soluções e realiza experiências em seu contexto, irradiando uma concepção correta de desenvolvimento local sustentável; enquanto isso, no período em que o aluno permanece em regime de internato ou semi-internato no centro de formação, isto é, a escola, tem oportunidade de socializar sua realidade sob todos os aspectos, embasada em pesquisas e trabalhos teóricos e práticos que realizam nas semanas em que permaneceram com suas famílias. (PARECER nº 01/2006, CNE/CEB, p. 4).

O período de alternância entre escola/família é uma reflexão sobre a vida, desta forma permite que os conteúdos de ensino da escola sejam de fato vinculados ao meio de vida, discutindo interrogações e preocupações que lhe são sugeridas na escola (BRASIL/MEC/SECAD/Programa Saberes da Terra, 2004).

Com a possibilidade da integração do ensino médio com o curso técnico as práticas são realizadas em conjunto com a família e monitores, são abordadas técnicas de conscientização, preservação e valorização do ambiente, com isso reforçam os princípios da Educação Ambiental.

Segundo Dias, (2004, p.148) a Educação Ambiental:

[...] é considerada um processo permanente pelo qual o indivíduo e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os torna aptos a agir – individual e coletivamente - e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

A Educação Ambiental faz com que o sujeito reflita sobre as questões ambientais, que se preocupe com a realidade e problemas ambientais do presente e futuro, tornando-se uma prática social educativa.

Por meio da Pedagogia da Alternância as questões ambientais, preservação e conservação podem obter evidência e a partir desse entendimento relacionar com disciplinas de geografia, matemática e melhorar o entendimento como um todo.

METODOLOGIA

A pesquisa se pautou em base teórica a partir de revisão bibliográfica, foram pesquisados autores vinculados a Pedagogia da Alternância e Educação Ambiental. Constituíram pesquisas desde a origem e concepção da metodologia como também a implantação e organização dos conteúdos

que visa teoria e prática articuladas voltada para a realidade do jovem do campo, visando o desenvolvimento local e o contexto social. Partindo da análise histórica da metodologia como também o desenvolvimento dos conteúdos e questões ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da PA tem como objetivo integrar disciplinas, ou seja, unir teoria e prática a fim de que temas como Educação Ambiental possam ser discutidos de diferentes formas, de acordo com o plano de formação e Instrumentos Pedagógicos como o Plano de Estudo (PE), Colocação em Comum (CC), Caderno da Realidade do Aluno (VIDA), Fichas Didáticas, Visitas de Estudo, Palestras, Seminários, caderno de acompanhamento, visitas às famílias, avaliação e projeto de vida ou projeto profissional, como é chamado. Desta forma o método contribui para a conscientização dos jovens, valorização do meio onde vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o método da Pedagogia da Alternância faz com que possa ser trabalhada a interdisciplinaridade e as disciplinas integradas tornando a aprendizagem mais significativa e aproximando a escola, família e comunidade. O ensino reflete na prática e contribui para a conscientização, nas técnicas de preservação aplicadas na propriedade e valorizando a Educação Ambiental. Toda a aprendizagem desenvolvida na Casa Familiar Rural visa a valorização da cultura e atua como suporte no desempenho de atividades na propriedade ou fora dela.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referências para uma política nacional de Educação do campo**: Caderno de subsídios. Brasília: MEC, 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº 1/2006**. Brasília: CNE, 2006.

BRASIL. Ministério de educação e do Desporto. Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n.79, 28 abr.1999.

Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: CNE, 2002.

DIAS, G.F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos**

CEFAS. Trad. Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

JESUS, José Novais de. A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no Estado de Goiás. **Revista Nera**, Presidente Prudente, Ano 14, n. 18, p.07-20, Jan./Jun. 2011.

SCHMITT, D.M.N. A Pedagogia da alternância como ação de permanência de jovens no campo. **Revista Querubim**. Niterói, ano 8, n. 17, v. 1, Jun, 2012.